

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1923

NUM. 21

OS KRUMIROS

Para os que, de algmas decadas de annos vêm militando no seio das classes proletarias dos diversos ramos da actividade humana, dedicando os seus esforços para que os trabalhadores possam conquistar melhorias, e estas muitas vezes conseguidas através de movimentos, não deve ser estranhavel o procedimento de companheiros, quando estes desertam das fileiras a que se arremigram-taram, após solememente terem prestado juramento de defender á causa que abraçaram, para, na lucta quando travada, enfrentar o inimigo, seja elle poderoso ou fraco, resistir até o final dessa lucta, embôra saiam della vencedores ou vencidos.

E' dever de todo homem de dignidade e brio manter a sua moral á altura dos seus actos que são no presente e no futuro, pre-conceitos para serem julgados pela opinião esclarecida e sensata dos conscientes, e mesmo tambem pelo mais indifferente plebeu, muitas vezes alheio ás cousas de mais evidencia na vida e na educação social do proletario.

E' com desprazer que somos forçados a não silenciar o procedimento inqualificavel de uma minoria de companheiros que prostituiram-se depois de alguns dias ter estalado o movimento da nossa classe, desertando das nossas fileiras, para arremigram-tarem-se ao lado dos que até então lhes opprimiam, vergonhosamente lhes exploravam, sem que vissem, entretanto, a alizez precisa para protestarem com energia contra o estado de coisas que estavam sujeitos, no regimen de vexames, em face das suas condições economicas.

Para isso, foi preciso que, do nosso seio, na memoravel noite de 7 de Fevereiro, partisse o pri-

meiro brado unisono daquella augusta assemblea, declarando a grêve geral da nossa classe, como signal de protesto á affronta, atirada pelos industrios do nosso ramo á face de centenaes de trabalhadores conscientes, e que ainda na noite de 14 de Fevereiro, de pé, na platêa, nos camarões, nas frizas e nas galerias do Palace-Theatro, reaffirmava mais uma vez a sua nunca desmentida solidariedade, approvando a moção que fôra enviada á mesa, no proseguimento do movimento até o seu termo final.

Dessas duas assembleas, e talvez, tambem da do salão Celso Garcia, fizeram parte integrantes,

embalados na mesma fé, no mesmo ideal que defendiam, acalentando em si as esperanças de conseguirem melhores dias, de condições economicas que os suavizasse nas agruras da vida, os companheiros que hoje prostituiram-se, debandando-se para as fileiras contrarias, atirarando-se no vallo da ama putrefacta !

Consciente ou inconscientemente, preferiram trocar a sua moral, a sua dignidade, — espelhos sacrosantos de todo homem de caracter, — em cuja face deve gotear o sangue da vergonha, pela pecha que a todo o momento lhes ha de chegar aos ouvidos: — **Krumiro!**

Não, mil vezes não. Preferimos antes morrer heroicamente, sermos vencidos luclando, derrotados com a nossa moral impoluta

do que termos o nome de **Krumiro**, synonymo de trahidor á causa que abraçamos, que a defendemos com sacrificio, sem olharmos as consequências que della venhamos ter.

Salvaguardando a nossa moral, ainda não decahida e nem tão pouco chafurdada; salvaguardando a nossa honra que ainda permanece sem nódoa pelos vinculos de solidariedade que nesta hora indecisa — braço em jogo — contra a força e a prepotencia dos industrias graphicos, só resta aos **Krumiros**, viverem escuraçatos como seres indignos de pertencerem ao seio do proletariado sincero, por todas as formas de acção e proceder — o hosso desprezo, — e nós, que ainda permanecemos no campo da lucta, confiamos na força, na acção, na solidariedade inequebrantavel do nosso exercito que ainda não foi decapitado, não prostituiu-se, e nem tão pouco quebrou o juramento que prestou nas noites de 7 e 14 de Fevereiro.

Prostituiram-se — prostituidos que sejam para sempre os companheiros (hoje taxados de **Krumiros**), nas fileiras que defendem, até o dia da regeneração, após terem vertido lagrimas de arrependimento, quando nós, de viseira erguida, entramos nas officinas, entrando o hosanna da victoria.

Para o **Krumiro**, nada mais resta, nem mesmo a moral que tinham, pois que, ella chafurdouse no vallo da ama putrefacta que cobre os despojos do caracter de todo o homem trahidor.

MEPHISTO PRIMO

Liga Operaria da Construção Civil

Hoje ás 7 h 1/2 na séde social, á rua Brigadeiro Machado, 47, terá lugar uma assemblea geral extraordinaria.

Tendo em conta o crescente entusiasmo que reina na classe e os assumptos a tratar, a assemblea deverá ser bastante concorrida.

UMA EXPLICAÇÃO

A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, constituída de operarios graphicos, nunca contou no seu seio incendiarios, contrabandistas de baralhos ou papelão, ou fallidos fraudulentos.

E' bem verdade que algum dos seus membros já foi incommodado pela policia. Mas não o foi por nenhum daquelles crimes, e sim por dedicar os seus esforços para conquistar melhorias para os trabalhadores.

A verdade fulgurando

Não ha como os factos para se destruirem phantasia. Contra elles, que encarnam a verdade é impotente toda energia e perspicacia dos cultores do embuste e do ardil. Os factos sempre fallam alto, e o seu eco, por mais que façam para apagal-o, repercute sem cessar por ali á afóra...

A que proposito vem isto? — Infiagarão, curiosos, os leitores. Pois vamos satisfazer-lhes a vontade.

Quando os srs. industrias se reuniram para tomar conhecimento do memorial dos graphics, houve dentre elles quem affirmasse que a greve era favelas contadas, porque não haveria solidariedade da classe precisa para sahir-se, a greve victoriosa.

Nessa expectativa foi que os srs. industrias deliberaram fechar as suas casas... por causa das moscas. Estavam tão certos de dar isso excellentes resultados (para elles, já se vê) que vieram a publico com aquellas famosas publicações... carnavalescas.

Entretanto, os graphics, honra lhes seja, continuaram impassiveis. Sem se impressionarem com os *trucs* e as artimanhas dos srs. industrias, deram os hombros ao batido recurso do encerramento. E a greve, não se extinguiu, antes se matou inalteravel.

Prova isto, afinal de contas, que os graphics são homens conscientes e comprehendedores de todos os seus deveres moraes e sociais. Se se lançaram á greve, é porque ella era dictada por principios irrevogaveis. Sustenta-a agora a todo o transe, é uma questão de honra e de dignidade.

Dispostos como estão a ir até ao fim, os graphics triumpharão forçosamente, embora tenham de arrostar ainda com grandes sacrificios e aborrecimentos.

A lição ha de, porém, aproveitar aos srs. industrias e convencel-os a serem de futuro menos gananciosas e exploradores. Já vai distante o tempo em que ás suas ameaças se curvavam, servilmente, os operarios. Hoje, estes sabem muito bem que só devem contar consigo proprios e dahi o se organisarem solidamente para, unidos e solidarios, conquistarem aquillo que de outro modo ninguém lhes daria.

E ali têm os leitores porque nós diziamos no principio que — não ha como os factos para se destruirem phantasia!

SPARTACUS.

Graphics! — Não desanimem o actual movimento, porque a nossa causa será triumphante.

União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo

Registrada sob N. 657, no Registro Geral de Hypothecas e Titulos, em 2 de Setembro de 1919, e publicados os seus estatutos no "Diário Official" do Estado de São Paulo, em 27 de Agosto do mesmo anno.

Munições para a Greve

Os bravos camaradas do «Famulla» organizaram um comité interno com o fim de angariar auxilios para a Greve dos Graphics.

Eis a primeira lista que nos foi enviada:

Piasini	20\$000
Paschoal	20\$000
Malantraco	20\$000
Perrari	20\$000
Nairindo	20\$000
Losasso	20\$000
Brasilino	20\$000
Zulli	20\$000
Filoni	10\$000
Zecchi	10\$000
L. Cirani	10\$000
Prospero	10\$000
Narciso	10\$000
Fantozzi	5\$000
Lagatta	5\$000
Total	230\$000

Agradecemos penhorados esse gesto digno de ser imitado pelos camaradas dos demais jornaes.

Os que se retiram

Por retirarem-se desta capital, devido o actual estado de cousa porque está passando a nossa classe, mandaram-nos as suas despedidas os nossos bons camaradas, que seguem respectivamente para as seguintes localidades:

— João Damasio de Brito, encadernador, para Coritiba, no Estado do Paraná;

— Guilherme de Mello Castanho, typographo para São Carlos;

— Angelo Tosi, impressor, para Rio Claro, contratado pela typographia de Conrado Krettil;

— Guido Marino, typographo, para Santos;

— Olympio de Assis, linotypista, para Porto Alegre, contratado pela typographia do Globo;

— Juan Arriega, typographo, para Buenos Aires;

— Nicanor Leite, typographo, para Barretos, como escriptuario no Frigorifico daquella localidade;

— Samuel das Neves, linotypista, para o Rio de Janeiro;

— Paulo Küll, pautador, para Calmon, no Noroeste, como administrador de uma fabrica de mantega.

Eis ali em que está dando a resistencia do patronato em que

rer subjugar os graphics pela fome — o resultado é mais que logico: debarbar por completo deste ramo de industria — que são as artes graphics.

A esses camaradas que partem, almejamos um melhor bem estar nas localidades para que se dirigem, e aqui ficamos lutando até que vençamos na causa que espomosos.

A todos, pois boa viagem, e aqui ficamos ao seu dispôr.

Será isso?

Na Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphics não ha pessoas idoneas?

Conforme, se a idoneidade provém do dinheiro, de ser capitalista, grande explorador de crianças e mulheres, realmente, na Comissão Executiva da U. T. G. não ha e nem nunca houve uma pessoa idonea.

Si encarmos o assumpto por outro lado, tal seja o de individuos sem brios, sem caracter, que tanto se lhes dá desmanchar com as patas o que fizeram com os pés, nesse caso, tambem, a Comissão Executiva da U. T. G. esteve e está falha de pessoas idoneas.

Si, ainda, examinarmos a questão sob outro aspecto, isto é, se considerarmos idoneos os individuos que praticaram e praticam crimes punidos pelas leis, taes como contrabando de baralhos, papel e papelão, incendiaram officinas, forjaram falencias fraudulentas, lesam a Fazenda Nacional na importação de papel, tambem sob este prisma não resta a menor duvida de que na Comissão Executiva dos Trabalhadores Graphics nunca houve como não ha actualmente qualquer pessoa idonea.

Naturalmente, quando os industrias dizem não haver pessoas idoneas na Comissão Executiva dos Trabalhadores Graphics, têm em vista os predicaos por nós apontados nas linhas que foram lidas.

Ex-2.o Secretario

A victoria da nossa causa só depende da solidariedade dos graphics.

O Movimento Graphico

A recompensa

Declarada a greve dos graphics, a Typographia Duprat, como não podia deixar de acontecer, foi atingida pelo movimento. Os respectivos operarios, solidarios e parte interessada na lucta, pois que naquelle estabelecimento eram explorados tanto ou mais do que os que trabalhavam noutras casas, abandonaram o trabalho. Foram por esse motivo, e não por outro, fechadas as portas das officinas.

Entre os graphics da Typographia Duprat havia-os bem velhos na casa: alguns delles foram explorados, contribuindo assim para o bem estar de muitos felizardos, durante mais de vinte annos. Entraram para ella pobres e moços e estão com cabellos brancos e na miséria...

Os donos da Typographia Duprat, não podendo quebrar a solidariedade dos seus operarios, julgaram opportuno, como vingança mesquinha e que bem demonstra, ainda uma vez, o espirito de conciliação dos «cabeças» dos industrias, aproveitar a occasião para despedir muitos dos «atrevidos» que pediam um pouco mais de salario...

E' essa a recompensa que recebem os operarios, após annos e annos de exploração. E' essa a aposentadoria que lhes é concedida pelos senhores que vivem, viveram e, infelizmente, continuarão a viver? á custa do suor alheio: o serem jogados á rua na primeira oportunidade.

E os srs. que não se pejam de assim proceder são, em regra geral, optimos catholicos, não perdem uma missa, commungam todos os dias, são intimos dos grandes representantes do meigo Nazareno nesta capital...

Gente magnanima, não resta a menor duvida!

27-2-923.

ANTONIO PIRES

(Do Combate)

União dos Alfaiates

Está em vias de finalizar a greve dos camaradas alfaiates, faltando agora umas poucas casas retomarem o trabalho, para obter a victoria final.

Um bravo aos camaradas, que nesta lucta souberam manter-se firmes, combatendo dignamente pelo bom nome da organização.

COMPANHEIROS...

despertaes para a lucta. — Por que mais vale ser po, ser lama ou ser cinza do que ser homem e ser covarde, e ser captivo.

Fraternal solidariedade

Continuam os reiterados protestos de solidariedade do proletariado paulista — A União dos Artífices em Calçados, apoiando a nossa causa, angaria auxílios para sustentação da lucta.

Nada mais bello, nada mais significativo, do que as reiteradas manifestações de solidariedade que nos vêm dando o proletariado paulista representado pelas suas respectivas associações de classe.

Desde o início do movimento, ouvimos em nossas reuniões, a palavra simples mas calorosa, viril e sincera, dos camaradas militantes de todas as associações obreiras de São Paulo, apoiando as nossas aspirações; tomando a peito a nossa causa como se fosse uma causa delles.

Fraternal solidariedade. Termo mais sublime não sabemos empregar, pois é a verdadeira synthese do proletariado paulista no que diz respeito ao nosso movimento.

E nós, caminhando airosoamente para a frente nesta lucta, devemos dignificar, elevar bem alto essa solidariedade, pois uma derrota nossa seria uma desolação para milhares e milhares de proletários que vibram de entusiasmo e anseiam pela nossa victoria.

A União dos Artífices em Calçados, essa organização poderosissima e co-irmã sincera, acaba de tomar, em uma de suas ultimas assembleas, uma attitude dignificante e um exemplo unico na historia proletaria paulista.

Por unanimidade ficou assentado fazer correr por todas as officinas ou fabricas de calçados, grandes ou pequenas, listas de subscrição afim de angariar auxilio aos grevistas graphicos. Esse auxilio será dado em forma de distribuição de generos de primeira necessidade aos grevistas e em dinheiro para custear as despesas da greve. Innumerous camaradas comprometteram-se em

alojar e sustentar em seus lares, filhos dos graphicos em grêve.

Muitas outras, ainda foram as manifestações das camaradas, nessa assemblea, demonstrando-se entusiasmadas do nosso movimento.

Fraternal solidariedade.

Como é sublime, como é grandiosa, quando vens assim expontanea, sincera, quando vens do coração, como vens agora do coração desses milhares de proletários obscuros que tambem soffrem, tambem luctam, tambem aspiram a uma sociedade mais equal, mais livre, mais solidá, do que a carcomida sociedade burgueza.

Camaradas sapateiros! Obrigado.

Na nossa linguagem não encontramos nada mais que possa ser mais sincero, como sincera foi a nossa manifestação. Obrigado.

E dizemo-vos ainda: essa solidariedade que vós e todo o proletariado paulista nos hypotheca havemos de dignificar-a, havemos de fazer della a nossa palavra de ordem.

O patronato graphico, tem a fazer agora com uma phalange de destemidos, promptos ao ultimo sacrificio, para a victoria final da nossa causa e para a dignificação dos trabalhadores de S. Paulo.

Bravos! camaradas. Nunca havemos de olvidar.

O COBRETUDO

É um artigo, sim; mas não um artigo litterario, philosophico ou artistico.

Trata-se de um artigo que nos foi mostrado, n'uma rapida visita que fizemos aos arts. L. Paullillo & Cia., proprietario da «Manufatura Brasileira de Cobretudo».

Recebidos gentilmente pelo sr. Paullillo, (outro collega graphico) entabulamos amavel conversa sobre o momento

actual pelo qual s. s. demonstrou vivo interesse.

Em seguida nos mostrou detalhadamente o seu artigo, que vem splantar vantajosamente o antiquado e incommodavel avental que se tem usado para resguardo dasroupas nas officinas.

Dentre as diversas qualidades de cobretudo examinadas, nos chamou a attenção o typo especial para as artes graphicas.

Consiste elle num amplo roupão confeccionado com optimo tecido, que pode ser usado sobre as vestes, sem o perigo de amarrorotal-as ou fazer passar, tinta, oleo ou graxa que abundam nas officinas.

É provido de diversos bolsos tanto nas calças como na parte superior destinada a immunizar a camisa.

Quanto aos preços, é o que se pode chamar um artigo verdadeiramente barato.

É, um artigo, enfim, que pelas suas qualidades economicas e a commodidade que reune em si, não excitamos, (tendo em conta a falta de hygiene das officinas graphicas de S. Paulo) em recommendas as aos nossos collegas graphicos como sendo o ideal para a manutenção de suasroupas.

Mau symptoma

A resistencia de alguns industriales, ás pretensões justissimas da nossa classe é um claro symptoma de que a democracia paulista, apesar de muito decantada, não passa de simples e innocua boia de sabão.

Os tolos, os idiotas e os ingenuos, esses acreditarão piamente que a gente endinheirada gesta terra, quando enche a bocca nos casos de benemerencia e philantropia por ellas praticadas, está de facto fallando de coração nas mãos...

Já não acontece isso con-

nosco, porém. Para nós, os industriales daqui ou doutra parte não differem cousa alguma. Dizem-se bons, santos, camaradas, mas por um calculo preconcebido: para melhor nos explorar.

Agora mesmo se está vendo que assim é. Ninguém osará contestar que a vida é um fardo insupportavel e cada vez peor de se *gramar*. Novas exigencias della advém, novos compromissos se contrahem e novas necessidades cumpre satisfazer.

Que se deve fazer para alliviar tal situação? É evidente que reclamar maior estipendio. Naturalissimo. Se não houver quem grite contra isso, ninguém de certo se lembrará de nos suavisar a existencia. Aquelles que têm o estomago sempre cheio, nem ao menos se lembram dos que andam com elle vasio sempre. Logo, toda e qualquer greve é consequente deste contraste social: us tendo tudo e outros nada possuindo.

Não venham, por isso, argumentar os industriales com razões sem base nem fundamento. A greve dos graphicos irrompeu porque a miseria já rondava muitos lares, e a garra da tuberculose ameaçava muita vida. Felizmente que nesta greve todos os graphicos estão de accordo, o que é já um prenuncio de victoria certa. Uns dias mais de lucta, uma pelega mais na barricada da União — e havemos de ver os nossos heroes entrarem de cabeça erguida a porta das officinas. — A. C.

CRUMIROS

Quadro demonstrativo dos párias que tiraram a nossa causa, prosrituindo-se

Names	Estabelecimentos
(*) Raymundo Ferreira	Typographia Paulista
Iram Solé	„
Santiago Solé	„
Joaquim Augusto	Casa Duprat
Antonio Boaventura	„
José Garcia	Casa Vanorden
(*) Acacio Telles	Est. de São Paulo
Zereno Zanzer	Gröbel
Valdomiro Racy	Monteiro Lobato
João Martinez	„
Theophilo Mauricio	Estab. Graphico S. José
Antonio Mauricio	„
(*) Raulino Oliv. Carneiro	„
Oscar Jensen	„
Eugenio Schneider	„
Carlos E. Mayano	„
Innocencio Prioli	„
José Teixeira Leal	„
Paulo Castiglione	Pensamento
(*) Pedro Pereira	Hennies Irmãos
Schvartha	Ypiranga
José Dicelli	Typographia Dé Monaco
José Terrini	„
João Mamone	„
Eugenio Cestari	„
Felippe Schmedel	Casa Martinelli, Rodriguez
Antonio Corría	„
Darcy Oliveira	„
(*) José Acquisti	Gröbel
(*) Salvador Pizzello	Monteiro Lobato
José Solé Costilla	Martin Solé

NOTA — Os nomes que estão destacados dos demais e assinalados por um (*), foram delegados da União, junto aos respectivos estabelecimentos.

Calçado D' Auria

O SUPER ELEGANTE
PREFERIDO PELAS
PESSOAS DE FINO GOSTO

Nicolau D'Auria

Rua Quintino Bocayuva N. 82

SÃO PAULO

-aos OPERARIOS DAS ARTES GRAPHICAS

Recomendamos que não ha roupa que seja mais economica, mais duravel e que mais convenha para o trabalho do que o

“COBRETUDO”

fabricado de optimo brim, muito resistente e que não descora
Encontra-se á venda na

Manufatura Brasileira de “Cobretudo”

N. PAULILLO & Cia.

S. PAULO

Escritorio e secção de vendas:

RUA BOA VISTA, 51
(próximo ao largo S. Benito)
Telep. Central, 4956

Fabrica e depósito:

RUA BRIG. MACHADO, 33 (Braz)
Teleph. Braz, 1440

E nas seguintes casas:

ALMEIDA & IRMÃOS — Avenida Rangel Pestana, 223 e 225
A. M. CARVALHO & Cia — Rua Direita, 33
SANTHAGO DEMERZIANI — Rua Maud, 173
S. PAULO

COSTUMES DE DAMES
RIDING HABITS**C. Perrelli**

TAILLEUR

Central, 1433

R. BOA VISTA, 70
S. PAULO**Café S. Paulo**

SERVIÇO ESPECIAL EM CHOCOLA-
TE, CHA', MINGAU, GEMADAS, ETC.
— CAFE' DA MELHOR QUALIDADE

O unico no centro que mantem o preço de 100 rs.

VINHOS, LICORES E CERVEJAS—SAND-
WICHS, EMPADAS E PASTEIS MA-
NIPULADOS COM TODO O ESmero

LARGO DA SÉ, 3

S. PAULO

MERGENTHALER LINOTYPE CO.

NEW YORK - U. S. A.

E. CAUBITREPRESENTANTE GERAL
PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

LACTA

E

Guaraná**Espumante**

Dois nomes que significam o ex-
poente maximo da industria brasi-
leira no Seculo XX :: ::

OLGA**CLUB****37****GOAL**

— E —

Commemorativos

Os “primus inter-pares” para os fumantes de bom gosto

Restaurante São Paulo

Executa-se qualquer encomenda para casamentos, baptisados, etc.

ANDRE' REGOS

Serviço à carte e de 1.ª ordem com modicidade de preços

Rua S. Thereza, 20 - Tel. Cent. 6029 - S. PAULO

